



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

SAÚDE E VITÓRIA, CAMARADA STÁLINE!



A O LADO DE LÉNINE, conduziste o proletariado russo pelo longo e duro caminho que o levou à Revolução triunfante em 7 de novembro de 1917, de que passa agora o 27.º aniversário. Ao lado de Lénine, formaste o Exército Vermelho, o exército de operários e camponeses emancipados. Ao lado de Lénine, dirigiste a luta vitoriosa dos trabalhadores da jovem República Soviética contra os intervencionistas e contra-revolucionários. Após a morte de Lénine, tu, camarada Stáline, empunhaste o estandarte do glorioso Partido bolchevique e da grande pátria dos trabalhadores. Contra os trostkistas e outros traidores ao serviço do imperialismo, defendeste a unidade e a pureza ideológica do Partido e conduziste os povos soviéticos à construção vitoriosa do socialismo numa sexta parte do mundo. Tu dirigiste a industrialização socialista, a colectivização da agricultura, a realização dos admiráveis planos quinquenais. Tu cuidaste da defesa da nossa União Soviética, soubeste guiar o primeiro estado socialista num cerco hostil de estados capitalistas. Tornaste a grande União Soviética o baluarte de todos os explorados e oprimidos da terra, de todos os povos amantes da liberdade e do progresso. Desde a primeira hora das agressões fascistas, tu, camarada Stáline, indicaste a resistência à agressão como único caminho para conservar a paz e fazer recuar o fascismo. Desde a primeira hora do pérfido ataque dos canibais hitlerianos, tu, camarada Stáline, dirigiste a luta vitoriosa dos heróicos povos soviéticos em defesa da sua pátria, e para a libertação dos povos escravizados pela Alemanha hitleriana. Tu foste o grande oreiro da unidade de todos os povos livres do mundo, na luta contra o inimigo comum — o fascismo — e a sua expressão mais brutal — o estado hitleriano. Tu, camarada Stáline, dirigente de trabalhadores, marechal do invencível Exército Vermelho de Libertação, estás dirigindo a acção que, no fundamental, leva à derrota da Alemanha e à libertação dos povos do pesado domínio fascista. Os trabalhadores do mundo e os povos do mundo têm em ti o seu melhor amigo. Saúde e vitória, camarada Stáline.

UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS

para derrubar Salazar

DEPOIS da derrota da Alemanha, um Portugal fascista não poderá ter lugar na comunidade dos povos livres do mundo. A recente recusa da União Soviética em participar na Conferência Internacional da Aviação por nela estarem representados os governos fascistas anti-soviéticos de Portugal, Espanha e Suíça, não deixa lugar para dúvidas a esse respeito.

O governo fascista anti-nacional de Salazar, que reduziu o país à miséria, à ruína, à desorganização, está conduzindo Portugal a uma situação indigna do nosso povo, a catástrofe e ao campo internacional. Portugal, governado por Salazar, seria um Portugal arredado do convívio das nações.

Pela sua luta constante contra a dominação terrorista do nazi Salazar, o povo português tem mostrado a sua oposição aos crimes da governação fascista, tem mostrado a sua firme decisão para conquistar a liberdade e assegurar a independência. A resistência nacional contra o governo fascista traidor cresce dia a dia. O fascismo será impotente para impedir o levantamento do povo, para sufocar a revolução nacional.

Mas os fascistas salazaristas, os traidores da nação, os inimigos do povo, estão dispostos a defender, até à última, a sua dominação teifofista. O governo de Salazar prepara-se febrilmente para a

repressão sangrenta dos movimentos populares, das lutas patrióticas, do levantamento nacional. Salazar prepara a guerra civil.

É nesse sentido que o governo de Salazar reforça, a toda a pressa, a sua máquina repressiva. Maia Mendes, antigo dirigente da U.V.O.E., carrasco sinistro que dirigiu directamente expunhações, torturas e assassinatos de anti-fascistas, na rua da Leva da Morte, é nomeado governador civil de Évora. O oficial germanófilo D. Nuno de Brion, é nomeado para Lisboa. São nomeados os ex-leaders dos estudantes fascistas germanófilos Acácio de Paiva e Melo e Castro; são nomeados inimigos dos trabalhadores treinados em cargos do INT; são nomeados monarquistas fascistas. O ministro do Interior, irmão pelo sangue e pelos crimes do assassino de operários portugueses e de patriotas espanhóis Botelho Moniz, procura colocar em todo o país autoridades fascistas decididas a recorrer à acção violenta das forças armadas contra o povo, para tentar manter o domínio fascista em Portugal.

Cabe aos patriotas portugueses, cabe ao povo português, salvar Portugal da fome e da opressão fascistas, e evitar que Portugal sossobre como nação independente.

Há que derrubar o governo de Salazar e instaurar um governo provisório de

Unidade Nacional. E isso só será possível recorrendo à força, recorrendo às armas. Isso só será possível desde que se alie ao levantamento popular nacional a acção das forças armadas fiéis à causa do nosso povo e do nosso país. Isso só será possível desde que todos os patriotas, todos os portugueses honrados, esquecendo todas as antigas divisões e diferenças, se unam na luta contra os inimigos da Pátria, contra a camarilha fascista salazarista.

Neste sentido, as forças anti-fascistas aderentes ao Conselho Nacional têm feito muito, mas não têm feito tudo. Há ainda, dentro das forças anti-fascistas, muitas tendências contrárias a uma União de Nacional ampla e sem restrições de todos os que se decidam a lutar contra o governo fascista. O Partido Comunista entende que tal posição não é justa. Certos anti-fascistas aderentes ao Conselho Nacional persistem em não querer a união com os católicos. Ao contrário, o Partido Comunista pensa que há que unir o movimento de Unidade Nacional os milhares de cidadãos patriotas e anti-fascistas. Certos anti-fascistas persistem em não querer a unidade com quaisquer indivíduos que tenham participado — (continua na 4.ª pág.) — ➔

**Quantias recebidas
— dos amigos do Partido —**

Abaixo Salazar	6800	Transporte	7.561450
Activos (C)	12800	Ladkov	45800
Alberto	15800	Leasovoi	10800
Alceu	100800	Maria José	20800
Amigos da		Marques (AM)	28800
Cultura	85800	Marques (AM)	48800
Amigos Res-		M. Santos Li-	
solutos	4800	bertado	178850
Antonio Lé-		M. Vieira To-	
nine	10800	mé	28850
Avante Cam.	6800	M. V. Tomé	12850
Avante Ju-		M. V. Tomé	41800
ventude!	30800	Noutro Ver-	50800
Bartolo	20800	meih (Out)	50800
Bento Gon-		Para a Liber-	
calves	2850	dade do Povo	20800
Bento Gon-		Passionária	20800
calves	250300	Pela Liber-	
Bento Gon-		dade	50800
calves (S)	28800	Pela Liber-	
Berlim A Vis-		ta	50800
ta	50800	Pedro	4850
Cagado	4850	Por "Avante"	4850
Co-Capit. até		Portugal Li-	
a morte	21850	vre	30800
Corticeiro		Portugal So-	
Vermelho (2)	21800	cialista	40800
— (3)	143850	Portugal So-	
— (4)	885	viético	36800
Cultura	50800		70800
David	20800	Prain Verme-	
Dois Amigos	60800	lha	1.320800
Fernand Gre-		Rüssel	10800
nier	58300	Rússia Li-	
—	44850	bertadora	31850
Ferreira Mar-		Salvador	
ques	12850	Cruz	100800
F. Marques	16800		11800
Filhos de Lé-		Sin Rubrica	5800
nine	20800	Seal da Vi-	
Fogaça (A)	82800	tória	320800
Francisco	200800	Sobral	5800
Glucanato (C)	10800	Spartacus	62850
Grupo A.D.		Thorez	675800
Marques	687800	Um Cristão	50800
Grupo Alerta	5800	Um Voto Mi-	
Grupo E.	16800	litante	20800
Grupo E.	16800	Unidade	50800
Grupo Omsk	50800	Unidade Na-	
Grupo Pável	45800	cional (2r)	74850
Grupo Sem-		— (4)	80800
pre Amigos	20800	— Fogaça	42800
Grupo Tcha-		Vao	7850
ievsky	50800	Vencer Sem-	
Gustavheir	40800	pre	5800
João Nin-		Zetkin	670800
guem.	5.000800	2 Principa-	
Jovem Ver-		tes Amigos	
meih	10800	do P.	40800
Jovem Verme-		3 Simpati-	
lho	3080	zantes	120800
Júlio Fogaça	20800	o Amigos	
Kirov	6800	Vermelhos	30800
Krupskaja	43800	to Milheres	
Kutetz	28800	de Ultramar	195200
A Transp	7.504850	Total	12.107800

LISTAS DE SUBSCRIÇÃO

Em virtude de se terem recebido muitas centenas de listas com um total de alguns milhares de subscritores, tornou-se completamente impossível a sua publicação no "Avante!". Para tal, seriam necessários vários números do nosso jornal totalmente preenchidos com as listas de donativos. O sucesso desta subscrição para o Partido prova uma vez mais o apoio de massas com que conta o Partido, e os milhares e milhares daqueles que o apoiam activamente.

O Partido publicará brevemente todas as listas de subscrição e um especificação de todos os subscritores, numa separata copiotografada.

Sempre adiante, na intensificação do trabalho financeiro ao Partido!

NAS PAREDES, NOS MUROS, EM TODA A PARTE, tomando cuidado para não seres visto, escreve a giz, ou a carvão, ou a lápis, seja como for, as seguintes palavras: **"EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL"**. — (do manifesto)

OPERÁRIOS VIDEIREIROS,

CONTINUA A VOSSA LUTA E VENCEREIS!

ANTERIORMENTE à existência da Caixa de Previdência instituída pelo "Estado Novo" na indústria videira, na Marinha Grande, todas as fábricas prestavam assistência médica aos seus operários, regalia conquistada através de longos anos de lutas.

Após a criação da dita Caixa, operários e patrões passaram a descontar para esta. Os patrões viram assim diminuídos os seus encargos com a assistência médica aos seus operários, e estes viram-se privados de qualquer assistência, visto que os patrões deixaram de a prestar, e a Caixa, apesar dos seus 18 meses de recolha de idênticos e dum existência de 4 mil contos aproximadamente, nada tem feito. Isto apesar de ter sido prometido pelo Sub-Secretário que ela começaria a funcionar ao cabo de cinco semanas.

Isto é, nada tem feito não é bem assim. O seu presidente sr. em Acadê de Calazans Duarte, passou a ser "substituto", com 50000 mensais, e como isso não bastasse, foi resolvido pela "Direcção" da Caixa que os seus componentes passassem a receber 30000 por cada rellinho que efectuassem.

Os operários da Marinha Grande tem lutado para que a dita Caixa, entre efectivamente em actividade. Comissões e concentrações operárias tem protestado junto da Direcção do sindicato, da qual um dos membros é membro da direcção da Caixa. Comissões operárias tem-se avistado com o Sub-Secretário das Corporações, mas tudo tem sido em vão ante a

OPERÁRIOS VIDEIREIROS! Só através da vossa luta continuada conseguireis a satisfação das vossas reivindicações. Continuai fazendo concentrações junto do sindicato. Continuai a eleger comissões que se avistem com as entidades indicadas na resolução dos vossos problemas.

Se não fordes atendidos, suspendei o trabalho, ide para a greve, segui o exemplo dos operários das jovens fábricas de Marquês de Pombal, Santos Barosa, etc.. Unidos e firmemente decididos na luta, vencersis!

resistência da "Direcção" da Caixa, ou melhor, do seu presidente.

É-te senhor que se diz republicano democrático — e pareces que há ainda quem o acredite — é director "modelo" da Nacional Fábrica de Vidros, propriedade do Estado. Recusa-se a receber qualquer representação operária e tem sido o principal travão à melhoria da situação dos trabalhadores. Ultimamente, e em virtude de muita luta operária, os operários dos officios anexos aos fornos de cristalaria estavam para ser aumentados em 10%, mas não o foram por causa deste senhor que está para montar uma fábrica — já arranjanço dinheiro para tal — e não lhe convém pagar depois ordenados mais altos.

**POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA
DOS FUNCIONÁRIOS DOS C.T.T.**

SEM DÚVIDA, nos Correios, Telégrafos e Telefones, onde os funcionários públicos são mais miseravelmente pagos e sujeitos aos mais revoltantes vexames e exploração. Ali começa-se a trabalhar antes do sol nascer e só se acaba quando há muito desapareceu.

Nos Correios, um funcionário que tenha o curso dos liceus e trabalha 8 horas diárias, ganha a miséria de 47600 por mês; isto se fizer 208 horas. São obrigados a trabalhar aos domingos, não lhes sendo pagas as horas extraordinárias como manda a lei. Há funcionários que chegam a trabalhar 120 e 150 horas extraordinárias ao mês só pagas 70, porque o administrador, um tal senhor, cog. Couto dos Santos, que foi há tempos homenageado pelo "Estado Novo" e a pre-

Funcionários dos C.T.T.: Vós que sois alvo da mais infame exploração e sois objecto dos mais revoltantes vexames, sois um caminho teides para resolver a vossa situação: A LUTA. Formal comissões em todas as secções e serviços, que apresentem as vossas reivindicações aos organismos indicados para tal. Se não fordes atendidos, entrai em formas superiores de luta, diminuindo o vosso rendimento de trabalho, fazendo pequenas suspensões de trabalho, ou indo mesmo para a greve. Unidos e organizados, vencersis!

UM "EDUCADOR" FASCISTA VIOLENTA CRIANÇAS A SEU CARGO

O INSTRUCTOR DO NÚCLEO DA Mocidade Portuguesa, nas Caldas da Rainha, é o alferes miliciano, Joaquim Leopoldino Martins, de 24 anos, alano do 4.º ano de medicina na Universidade de Coimbra, fervoroso adepto do Estado Novo, admirador de Salazar, entusiasta das vitórias de Hitler. Um exemplar de fascista autêntico, que junta a qualidade de homo-sexual. As suas convicções salazaristas-hitleriano-filas. Este educador da Mocidade Portuguesa violentou 14 crianças do sexo masculino que pertenciam ao núcleo de que era responsável. Trata-se de crianças cujas idades oscilam entre os 8 e os 12 anos.

O pai dum das vítimas dirigiu-se ao Comandante do Regimento de Infantaria 5, onde o Martins presta serviço, apresentou queixa e exhibiu uma peça de roupa do filho, bastante manchada de sangue. Mas o fascista Martins, alferes em Infantaria 5, admirador de Salazar e instructor da M.P., violador de 14 crianças e salazar-hitleriano-fil, ficou em liberdade. A indignação nas Caldas da Rainha é enorme. As mães dos pequenitos já quiseram assaltar a residência deste bandido.

Mães e pais portugueses! Protestai junto das autoridades. Os vossos filhos não podem estar entregues a estes bandidos.

UNIFIQUEMOS AS LUTAS OPERÁRIAS



SEGUINDO as palavras de ordem do Partido Comunista, a classe operária continua decidida na luta contra os seus exploradores fascistas, contra o governo de fome e traição de Salazar.



As operárias broguistas da **fábrica Granadelos de Grândola**, através da sua luta, viram aumentados os seus salários em 80 por milheiro. Os serralheiros da **fábrica Renkin**, de Almada, de igual forma viram aumentados os seus, de 5 para 8500. Os operários de **duas empresas de Pedra Furada** elegeram as suas comissões de delegados operários que se aviaram com a direcção do respectivo sindicato, a fim de exigirem a sua intervenção no aumento dos salários que os trabalhadores reclamavam, estando os patrões já dispostos à concessão de 3 escudos diários.

Em cada dia que passa, as **novas fábricas e oficinas vão engrossando o número dos que enveredam pelo caminho da luta**, reclamando e exigindo junto dos patrões, junto dos sindicatos nacionais e obrigando os dirigentes destes a interessarem-se pelos interesses dos trabalhadores. A classe operária do nosso país, na sua grande maioria, já compreende que só através da sua luta conseguirá ver melhoradas as suas condições de vida e a satisfação das suas reivindicações; já compreendeu que a união de todos os trabalhadores é condição indispensável para uma boa e vitoriosa condução dessa luta; já compreendeu que a melhor forma de conduzir essas lutas é a formação de comissões de unidade, constituídas pelos trabalhadores mais honestos, combativos e prestigiados que representem, efectivamente, todos os trabalhadores; já vão compreendendo que a luta por empresa se deve seguir a luta conjunta, por localidade, por região, por indústria.

O movimento dos **corriteiros da margem Sul do Tejo**, que interessa a milhares de trabalhadores da mesma indústria e da mesma região; o movimento dos **trabalhadores da construção civil de Évora**, que obrigou os dirigentes sindicais a interessarem-se pelas suas reivindicações; os movimentos dos operários da **Carris de Lisboa e Caminhos de Ferro**, que obrigaram, pela sua acção, o governo fascista a nomear "Comissões técnicas", para estudar a sua situação, são exemplos a seguir por todos os trabalhadores.

Com a formação de comissões em todas as fábricas; com a formação de amplas comissões locais, formadas por delegados de todas as fábricas, a classe operária, abrindo caminho para o levantamento nacional que não tardará a derubar Salazar e toda a sua pandilha fascista, vem já mostrando como é possível a luta por fábrica, por localidade, por região e por indústria.

Camaradas! É necessário alargar a luta, ver mais, a luta da classe operária. É necessário que em **todas as fábricas e oficinas**, os operários constituam as suas **Comissões de Unidade**, que vão junto do patronato, junto dos seus sindicatos, junto das autoridades, junto do I.N.T., reclamar as suas reivindicações. É necessário que as comissões das fábricas e das oficinas duma mesma localidade, duma mesma região, duma mesma indústria, unifiquem a sua acção, for-

mando **Amplas Comissões de Delegados Operários** que dirigirão a luta dos trabalhadores **na localidade, na região, na indústria**. É necessário que essas comissões insistam junto das "Comissões Técnicas" formadas pelo governo.

É este caminho, o caminho da luta organizada, que conduzirá os trabalhadores a melhores condições de vida. É neste caminho que a classe operária irá fortalecendo a sua unidade, a sua combatividade e a sua experiência. E neste caminho que a classe operária **alargará a sua luta da empresa à localidade, da localidade à região e desta a amplos movimentos nacionais**.

É este caminho que levará a

classe operária a amplos movimentos de massas, a grandes greves, que, em ligação com o crescente movimento dos heróicos camponeses e de todas as camadas laboriosas do nosso país, levará ao levantamento do povo português contra o fascismo, à revolução nacional-democrática, ao derubamento do governo fascista de Salazar e à instauração dum governo Democrático de Unidade Nacional.

A EXPLORAÇÃO FASCISTA NO CAMPO

Contra a fome e a miséria !

AS CONDIÇÕES DE EXPLORAÇÃO E MISÉRIA à que o fascismo tem sujeitado as massas laboriosas do campo, tendem a agravar-se nesta nova quadra do ano em que o pão, o trabalho e o conforto, escasseiam cada vez mais nos lares camponeses.

Em **Plas**, por exemplo, até há pouco, **1.000 camponeses se encontravam desempregados** sem que o governo salazarista sobre isto alguma coisa fizesse. As **lavouras têm baixado**, o **pão e os géneros são cada vez mais difíceis de obter**. Mas a luta dos camponeses não pára porque ela é o único meio de resolver os seus problemas, porque ela é a parte das lutas de todo o povo que há de originar o levantamento nacional para derubar o regime salazarista.

Em **Loreto (Beja)**, numa concentração, as mulheres exigiram pão. As autoridades fascistas mandaram imediatamente uma camioneta carregada de farinha acompanhada por outra carregada de pólvora.

Em **Albernoa**, numa concentração junto da Casa do Povo, os camponeses exigiram pão de que necessitavam. Contudo, as lutas recentes dos camponeses, nem sempre tiveram a suficiente organização e unidade, nem sempre os camponeses conseguiram ser consequentes até ao fim e aproveitar as vantagens da sua luta.

Em **Machado**, os camponeses formaram uma comissão para, junto do Grémio da Lavoura, exigirem os salários anteriormente estabelecidos e substituídos, em dada altura, por outros mais baixos. O presidente da direcção do Jito organismo, que é ao mesmo tempo o maior explorador desta localidade, despediu todos os membros da comissão, conseguindo desta forma que os camponeses desistissem das suas reclamações.

Em **Albernoa**, os camponeses que ganhavam 10000 combinaram não sair da praça por menos de 10000. No dia da praça, quando os patrões foram recrutar

CAMARADAS CAMPEONES! Saibamos aprender não só com os nossos êxitos, como com as nossas derrotas. **VOLTEMOS, INTENSIFIQUEMOS A LUTA! SAIBAMOS PERMANECER UNIDOS E FIRMES ATÉ À VITÓRIA E VENCEREMOS!** Adiante, nas concentrações, protestos, acção junto das Casas do Povo, marchas da fome! Adiante, por jornas mais altas! Adiante, contra o desemprego! Adiante, pelo Pão e pelos Géneros!

os trabalhadores pelos salários anteriores, todos os camponeses se recusaram a sair da tabela combinada. Os patrões, porém, não cederam inteiramente e prontificaram-se a pagar 10000. Os trabalhadores mais firmes não cederam mas os mais temerosos cederam. Vendo o enfraquecimento da unidade dos camponeses, os patrões voltaram a convidar os restantes; desta vez por 13000, e mais uma vez o bloco dos camponeses se enfraqueceu, porque os menos firmes aceitaram a nova oferta. O reduzido grupo de camponeses que resistiu até à última foi forçado a ir trabalhar por 9000 diários.

A desistência da luta dos camponeses de Machado e a derrota sofrida pelos camponeses de Albernoa, são muito ricas em ensinamentos para todos os camponeses. Nelas se verifica que **à medida que se ia enfraquecendo a unidade dos trabalhadores, ia-se acentuando a ofensiva dos patrões**.

Os camponeses de Machado deviam organizar novas comissões e continuar a luta. Os camponeses firmes de Albernoa não se deviam deixar isolar dos seus companheiros mais fracos. Quando os patrões ofereciam os 10000, e logo que se viu a hesitação nos mais fracos, todos deviam aceitar os 10000. Isto teria sido uma vitória apreciável e que faria crescer extraordinariamente a confiança das massas na classe como único meio para resolver a sua situação, e permitir-lhe manter e fortalecer a unidade das massas para acções posteriores.

Para que os Sindicatos e as Casas do Povo defendam os interesses de classe, não bastam somente concentrações e protestos dos trabalhadores da cidade e do campo junto das sedes. É também necessário que as massas trabalhadoras, nas próximas eleições para as direcções, estejam preparadas para eleger homens sérios, da sua confiança.

à guerra anti-fascista libertadora

NÓS, COMUNISTAS, colocamos como objectivo fundamental da hora presente, como objectivo interessando as classes trabalhadoras e o povo em geral, o derubamento do governo fascista de Salazar e a instauração em Portugal duma ordem democrática. Mas isto não quer dizer que não continuemos entendendo que, enquanto persistir o capitalismo, persistirá a exploração dos homens por outros homens, que a solução total dos trabalhadores portugueses só se pode dar num regime socialista.

Nós, comunistas, colocamos como objectivo fundamental da hora presente, como objectivo interessando os trabalhadores e os povos de todo o mundo, a derrota do fascismo internacional e o estabelecimento duma ampla comunidade de nações democráticas. Mas isto não quer dizer que não continuemos entendendo que a paz só poderá ser assegurada em definitivo para as gerações futuras quando o imperialismo tenha deixado de existir.

Nós, campeões da Unidade Nacional e da Unidade Internacional contra o fascismo, campeões da luta patriótica contra os traidores nacionais e das lutas nacionais libertadoras dos povos escravizados, continuamos sendo comunistas consequentes, pensando que só o socialismo poderá solucionar as dificuldades que o capitalismo criou dentro da sua própria sociedade.

A luta vitoriosa da União Soviética é a maior comprovação da justiça dos nossos ideais. O regime soviético, instaurado na U.R.S.S. 27 anos atrás, mostrou ser o melhor, quer na paz, quer na guerra. Ficou definitivamente demonstrado para milhões de homens como o socialismo pode resolver os problemas para os que a sociedade capitalista não encontra solução, como permite a exploração numa escala até então desconhecida dos recursos naturais, como põe ao serviço do bem-estar de todos o que, em regime capitalista, é apenas o proveito de alguns, co-

mo dá um novo rumo à arte e à ciência, como cria nos homens novas qualidades morais, um espírito desinteressado e solidário, uma firme disposição ao sacrifício pelo bem comum, um novo patriotismo, uma unidade admirável de todo o povo.

Na paz e na guerra, a U.R.S.S. mostrou aos povos do mundo as grandes vantagens do sistema socialista. Mostrou-se a primeira democracia soviética a primeira verdadeira democracia da história. Mostrou-se aos olhos dos mais incrédulos a grandiosa transformação operada desde a revolução de outubro em todos os vastos territórios da União das Repúblicas

Socialistas Soviéticas.

A revolução de 7 de novembro de 1917, a instauração do primeiro estado onde foi extinta a exploração do homem pelo homem, do primeiro estado onde os tra-

balhadores governam os seus destinos, ficaram sendo o acontecimento que uma maior transformação trouxe ao mundo.

A nossa querida União Soviética, que durante os 27 anos da sua existência tem sido um farol a guiar a conduta dos trabalhadores de todo o mundo, que nós todos, revolucionários e trabalhadores de todos os países, temos ajudado e que nos tem ajudado a nós, está esmagando implacavelmente o inimigo fascista que se atreveu a invadir a Pátria dos trabalhadores e está libertando, pelo heroísmo e dedicação dos seus filhos, os povos oprimidos pelo fascismo.

Glória aos bolcheviques russos que levaram a cabo a revolução de

outubro e a construção da sociedade socialista. Glória à U.R.S.S. que, suportando sacrifícios tremendos, está lutando pela liberdade de todos os povos do mundo.

Os objectivos do Partido Comunista Francês

BERNARD FRANCHON, secretário do Partido Comunista Francês e um dos chefes da C.G.T. francesa, definindo a actitude do seu Partido, afirmou:

"O principal objectivo do Partido Comunista é ganhar a guerra, a fim-de que sejam postos à disposição da nação todos os meios necessários e, muito especialmente, uma ininterrupta massa de material e munições, para o seu exercício.

"Nós exigimos a confiscção dos estabelecimentos dos que colaboraram com o inimigo. Encaramos a criação de arsenais militares semelhantes aos arsenais marítimos que já existem em França. Certas pessoas admittam que nós queremos aproveitar a situação actual para socializar ou "sovieterizar" as grandes empresas. Na realidade o nosso objectivo é simplesmente tomar as medidas necessárias para continuar a guerra eficazmente; isto, segundo o nosso Partido, ligase à ideia de não empreender nenhuma espécie de luta política contra quem quer que seja enquanto o povo francês se não possa pronunciar por meio do voto livre sobre a forma de governo que deseja.

"Pensamos, naturalmente, que o regime comunista é o melhor, mas só queremos preparar o seu triunfo por métodos legais. Nós não desejamos destruir a propriedade, mas pensamos que é nosso dever elaborar um mundo de justiça onde todos terão iguais possibilidades de êxito. Eis por que exigimos que os trusts deixem de governar o país e que se possa estabelecer uma democracia verdadeiramente livre. Outro ponto do programa do Partido Comunista é o apoio total e incondicional que convém dar ao governo de De Gaulle até às eleições."

EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAI

No Campo do Tarrafal, condenados pelo fascismo salazarista a trabalhos forçados, a um clima feroz, às febres, condenados à morte lenta que já levou mais de 30 bons portugueses, estão cerca de 200 honrados filhos do nosso Povo, que só esperam a salvação na nossa luta enérgica contra a tirania fascista.

PORTUGUESES! HOMENS OU MULHERS! Qualquer que seja a tua ideologia política ou o teu credo religioso, qualquer que seja a tua raça ou profissão, se és português, se és humano e tens coração, não fiques de braços cruzados. Tu podes fazer muito. **Escreve às autoridades civis e militares, aos oficiais do Exército e da Armada, aos jornais, aos sacerdotes, aos juizes, à Ordem dos Advogados, aos representantes das Nações Unidas, pedindo que intervenham para a extinção imediata do Campo do Tarrafal.** (do manifesto do Partido Comunista Português — novembro de 1944).

UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS

(Continuação da 1.ª página)

pado na governação fascista. O Partido Comunista pensa que aqueles que, embora tendo participado na governação fascista se resolvem a lutar sinceramente contra o governo de Salazar, devem ser aceites no movimento de Unidade Nacional, sem ressentimentos nem más vontades. Certos anti-fascistas persistem em não querer a unidade com os monárquicos. O Partido Comunista pensa que se devem atrair ao movimento de Unidade Nacional os monárquicos liberais, aqueles que estão de acordo em que seja o povo português a escolher livremente a forma de governo e os seus governantes, aqueles que estão dispostos a lutar para o derubamento de Salazar.

Sem dúvida que há católicos fascistas que há muito esqueceram e traíram os ensinamentos de Cristo. Sem dúvida que há pescadores de águas turvas que, es-

tando comprometidos nos crimes fascistas, hoje se procuram aproximar do Conselho Nacional com o único fim: o oportunismo de salvar a pele. Sem dúvida que há monárquicos fascistas da "Causa Monárquica", traidores germanófilos, que apoiam activamente Salazar e com ele lançam a atorada dum "golpe de estado" monárquico para assim tentar ainda jurar à volta de Salazar certos "repúblicanos ingenuos".

Isto não nos deve levar a medir todos pela mesma bitola. A Unidade Nacional deve alargar-se a todos os que sinceramente queiram lutar contra o governo fascista e pela instauração duma ordem democrática em Portugal, quaisquer que sejam a sua origem, convicções políticas ou religiosas. O Partido Comunista, que foi o grande criador da Unidade Nacional Anti-Fascista, que tem sido o seu me-

lhor paladino, defende ser necessário fortalecer esta compreensão em todos os anti-fascistas, entende ser necessário **reconciliar todos os anti-fascistas e patriotas na luta contra o inimigo comum.**

Na formação, em todas as regiões, cidades e vilas, de **Comités de Unidade Nacional**, com os anti-fascistas mais desbravados e delegados do Partido, na criação de **grupos anti-fascistas de combate**, na organização intensiva dos oficiais, soldados e marinheiros **anti-fascistas e patriotas**, há sempre que ter em vista a nossa grande tarefa — **derubar o fascismo** — e aquilo que nos pode dar a força necessária para nos levar à vitória — a **unidade**.

Sempre avante, no alargamento e no fortalecimento da Unidade Nacional Anti-Fascista.